

Economia.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

BILIONÁRIO NO ESTADO

PRÍNCIPE NO ES DE OLHO NO PETRÓLEO



– Herdeiro da Arábia Saudita investirá R\$ 2,1 bi no Estado

– Ele fará porto e estaleiro com foco nos projetos do pré-sal

/// **RITA BRIDI**
rbridi@redgazeta.com.br

O príncipe saudita Khaled bin Alwaleed, de 34 anos, que veio ontem ao Estado, está de olho nos investimentos a partir do petróleo vindo do pré-sal brasileiro. Por isso, considerou o terminal portuário PetroCity, que será implantado em São Mateus, seu investimento prioritário.

O empreendimento voltado para apoio às operações offshore de petróleo e gás, incluindo o pré-sal, terá 12 berços e demandará R\$ 480 milhões na primeira fase, com entrada em operação até o final de 2016.

Mas no total, Khaled fará uma injeção de recursos que pode chegar a R\$ 2,115 bilhões no Estado, pois também apostará em um estaleiro no local.

Ontem, o magnata foi recebido com pompa, em reunião e almoço, pelo governador Renato Casagrande para apresentar e confirmar o negócio. Durante o encontro no Palácio Anchieta, o bilionário saudita informou que retornará ao Espírito Santo, em breve, para assinar o contrato do empreendimento.

O projeto inicial foi ampliado e contemplará ainda um estaleiro para o reparo de embarcações, que ocupará área de 500 mil metros



Khaled bin Alwaleed (D) com Casagrande na saída do Palácio Anchieta, onde almoçou e tratou de negócios

quadrados e demandará US\$ 750 milhões. O investidor principal é um amigo do príncipe saudita, cujo nome não foi revelado.

Antes, segundo informou o diretor-geral José Roberto Barbosa da Silva, o porto previa a destinação de alguns berços para o reparo de embarcações. Entretanto, com a constatação da grande demanda do setor petrolífero pelos serviços de apoio e da excepcional oportunidade para o negócio, decidiu-se pela ampliação do projeto

DEMANDA ALTA

“O Brasil é um mercado atraente, tem uma crescente demanda em seu mercado interno e oferece grandes oportunidades nas áreas de infraestrutura, petróleo e construção”

KHALED BIN ALWALEED
PRÍNCIPE SAUDITA

com a construção de um estaleiro.

QUADRILÁTERO

“O PetroCity fica perto da maior área de produção e no meio da costa do Brasil, em uma região de muita demanda por conta do pré-sal, mas que não era atendida de forma especializada”, destacou Barbosa. Seus idealizadores estão denominando a área onde o porto será implantado de “quadrilátero petrolífero”.

A localização do empreendimento foi destacada também pelo secretário

estadual Desenvolvimento, Nery De Rossi. Na região, explicou, haverá um terminal portuário, com uma unidade da Universidade Vila Velha (UVV) para a formação de mão de obra. Serão um polo tecnológico para agregação de valor e um polo metal-mecânico.

O príncipe, lembrou o secretário – ele participou de toda a agenda de Alwaleed – é um grande investidor em várias áreas como petróleo e gás, petroquímica, construção civil e infraestrutura, mas no Brasil “a prioridade é

o petróleo”, frisou. E o terminal portuário em São Mateus terá grande importância para descentralizar o desenvolvimento do Estado e alavancar o crescimento da região.

O diretor do PetroCity disse que, além da construção do terminal portuário, o príncipe tem grande interesse na produção de óleo nos campos terrestres porque seu país, a Arábia Saudita, é grande produtor de óleo em terra, e os negócios da sua família abrangem essa área.

A ideia é trazer para a Região Norte do Estado – os campos terrestres estão localizados em Jaguaré, São Mateus, Linhares e Conceição da Barra – a tecnologia de produção de petróleo em terra da Arábia Saudita para o Espírito Santo. Barbosa, no entanto, não antecipou se o príncipe tem interesse em adquirir áreas para a exploração de petróleo.

Esta foi a primeira vez que o príncipe Alwaleed veio ao Brasil. Além do Espírito Santo, ele visitou Santa Catarina, onde ficará a sede brasileira da holding KBW. De acordo com a assessoria do príncipe, seus negócios no Brasil somam mais de R\$ 1 bilhão. No Ceará ele tem uma fábrica de gruas e no Espírito Santo, além do porto, vai investir em projetos de longo prazo nas áreas de infraestrutura, óleo e gás, mineração, construção e logística.

GABRIEL LORDÉLLO

BILIONÁRIO NO ESTADO

REALEZA VOLTARÁ AO ESTADO ESTE ANO

Agora ele quer trazer seu pai, o bilionário Alwaeed Alsaud, para conhecer o Espírito Santo

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A gentileza e a simplicidade do príncipe saudita Khaled bin Alwaleed, em sua passagem por Vitória foi notada por todos que estiveram com ele. “Conversei com várias pessoas e todas ficaram extremamente felizes em terem se encontrado com o príncipe”, disse o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi.

Assessores do magnata foram apanhados de surpresa durante a reunião com o governador Renato Casagrande no Palácio Anchieta. Sabia-se, antecipadamente, que quem falaria a respeito do projeto não seria o megainvestidor, mas integrantes da comitiva.

Só, que para a surpresa de todos, quando o projeto era apresentado o príncipe disse ao governador: “O projeto tem o meu ok”.

Confusão com nomes parecidos

/// **As primeiras informações sobre a visita do príncipe saudita davam conta que quem viria ao Estado era seu pai, o magnata bilionário Alwaleed Al Saud, mas como se trata de nomes similares, houve a confusão.**

E não foi só isso. Assegurou que aguardará que os advogados providenciem toda a documentação necessária para que possa assinar o contrato. “Quero assinar o protocolo aqui”, disse a Casagrande.

Depois Khaled perguntou ao governador se conhecia a Arábia Saudita. Casagrande disse que não, mas que gostaria de visitar o país. O príncipe o convidou

a ir lá e respondeu que gostaria de recebê-lo em sua casa. Khaled, de acordo com o relato de Nery, garantiu que pretende retornar ao Estado e vir acompanhado de seu pai, Alwaeed Alsaud.

Rossi e o diretor-geral do PetroCity, José Roberto Barbosa, frisaram que o bilionário ficou impressionado com a beleza de Vitória. A visão aérea da chegada, a vista que ele teve do hotel onde se hospedou, a visão que teve do Porto de Vitória da sacada do Palácio Anchieta e a rápida circulada por alguns pontos da cidade, quando se dirigiu ao palácio, o deixaram encantado.

Barbosa lembrou que na segunda, antes de desembarcar em Vitória, Khaled fez sobrevoo à região onde será construído o PetroCity e disse ter gostado do que viu. “Ele ficou surpreendido pela forma como foi recebido pelos capixabas”.

Saudita vai apostar em construção pesada e mineração

/// Dentro e fora de PetroCity, o príncipe Khaled bin Alwaleed deve atrair mais investimentos. O magnata estuda atuar em ramos da construção civil, mineração e ainda abrir oportunidades para outros setores industriais.

No Estado, a KBW, holding controlada por ele,

comprou uma empresa local que possivelmente terá foco na extração e fornecimento de britas, areia e pedras para a construção pesada. A empresa, chamada atualmente de Royal Mineral, não teve o antigo nome divulgado.

Na superintendência re-

gional do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), ainda não há nenhuma empresa cadastrada com essa razão social.

Já no complexo portuário em São Mateus, a previsão é de que os investimentos feitos no local, além de um estaleiro,



No encontro, Khaled deu “ok” a projeto e disse que retornará para assinar protocolo



GABRIEL LORDÉLLO

Carro-chefe

O governo do Estado aposta no terminal em São Mateus. “Petrocity será o projeto-âncora para o Norte do Espírito Santo”, disse o secretário de Desenvolvimento Nery De Rossi.



GABRIEL LORDÉLLO

Boa impressão

José Roberto Barbosa, diretor-geral do Petrocity, disse ter gostado muito do encontro. “Gostei muito do que vi, estou levando uma imagem muito positiva do Estado”.

Porto-escola na cidade do petróleo

/// Em PetroCity, uma unidade da Universidade Vila Velha (UVV) vai levar capacitação para a mão de obra local. O campus de 10 mil metros quadrados terá o conceito porto-escola. O estudante terá, além das aulas teóricas, treinamento nos diversos negócios do complexo portuário.

O diretor de Comunicação Corporativa da UVV, Jefferson Cabral, explica que a companhia assinou um termo de cooperação e vai ofertar cursos de Engenharia em Petróleo e Gás, Metalurgia e Materiais, Química, Construção Naval, Logística e Gestão Portuária.

“Estamos analisando a necessidade do projeto para definir ao certo as vagas que serão criadas. A intenção é qualificar a comunidade de São Mateus. É possível que parte do curso seja subsidiada por incentivos tanto privados quanto do governo”, explica.

Além dos cursos, a UVV também dará outros suportes à cidade do petróleo em São Mateus. A entidade será responsável em intermediar a comunicação entre o empreendimento e a população do município.

A universidade também foi contratada para realizar o monitoramento ambiental. “A UVV foi escolhida por ter uma autonomia para crescer e já oferecer cursos voltados para o segmento portuário e de petróleo”, acrescenta.

atraiam também empresas de metalmeccânica, gerenciamento de resíduos e monitoramento ambiental.

Informações ainda não confirmadas também apontam que, para tocar as obras do porto e também entrar no segmento de construção pesada, Khaled esteja nego-

ciando a compra da Construtora Delta, companhia com maior participação nas obras do PAC e que foi envolvida nos escândalos relacionados ao bicheiro Carlinhos Cachoeira. Em nota, a Delta, em recuperação judicial, nega qualquer negociação. (Mikaella Campos)

BILIONÁRIO NO ESTADO

NORTE VIVE EXPECTATIVA

Economia será alavancada, mas impacto ambiental preocupa

LIELE SERAFIM E
VINÍCIUS VALFRÉ

A construção do porto da Petrocity em Urussuquara, São Mateus, deve alavancar a economia local, mas é vista com preocupação por moradores, já que pode trazer impactos ambientais e reduzir a qualidade de vida na cidade.

O prefeito do município, Amadeu Boroto (PSB), comemora a geração de emprego e renda trazida a reboque do novo investimento.

“Serão mais de 2 mil empregos. É uma geração de emprego e renda muito grande. Isso é excelente porque nossa renda é pequena. Esse investimento pode melhorar o quadro”, afirmou o prefeito.

Já a dona de pousada Eneide Batista teme prejuízos ao turismo. “Com o progresso vêm transtornos. A pesca acabará. O porto vai tirar nossa tranquilidade, a falta do sossego será grande”, disse.

O PORTO DO MAGNATA

Veja como será o empreendimento da PetroCity

São Mateus ● Praia de Urussuquara

CARACTERÍSTICAS

Será voltado para atender à demanda do setor de petróleo e gás. Ficará pronto até 2016

Investimento
R\$ 2,1 biEmpregos
2 mil empregos
diretos na operação
1,8 mil postos de
trabalho na obra

AMPLIAÇÃO

O projeto foi ampliado e terá também um estaleiro para o reparo de embarcações, com investimento previsto de **US\$ 750 milhões**. O investidor é amigo do príncipe saudita



INVESTIDORES

Arábia Saudita
França

EMPREGOS



“Serão mais de 2 mil empregos na cidade. Investimento será muito importante. Com o porto e os empregos, a renda da cidade vai melhorar muito”

AMADEU BOROTO
PREFEITO DE SÃO MATEUS

Carlos Aberto Lyrio também é dono de pousada e acredita em aumento da criminalidade. “Falta posto policial. A tendência é aumentar”, comenta.

O príncipe deve voltar em dezembro para assinar o protocolo de intenções para construção do porto.

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

CURIOSIDADES DA VISITA

NOS BRAÇOS DA FÊ

Terço islâmico nos pulsos

RICARDO MEDEIROS



Príncipe usa masbahan, que ajuda fiel a contar quantas vezes glorificou Allah

Em vez de ouro ou pedras preciosas, pulseiras de contas chamadas de masbahan, ou terço islâmico. Nos pulsos do príncipe, são três, um marrom escuro, outro mais claro e o terceiro de corda, com contas de metal. Além do uso religioso, as peças também são uma forma de terapia. “Usamos na mão e passamos pedra por pedra.

É uma forma de relaxar, distrair, de relaxar”, afirma o dono do Empório Árabe, Fayez Ázar.

“Pelo masbahan a pessoa pode ter uma contagem mais correta de quantas vezes glorificou a Allah, como através da recitação da expressão Subhana Allah (Louvado seja Deus) ou de Al-Hamdulillah

(Graças a Deus). Sua única intenção é servir a pessoa como um objeto de organização da contagem. O masbahan não tem um fundamento islâmico ou sacro em si, é apenas um objeto religioso, tanto que em outras religiões também há terços”, explica o Centro Islâmico no Brasil em seu site.

LEMBRANÇAS CAPIXABAS

Khaled ganha escultura em bronze do Palácio e mapa do Espírito Santo

THIAGO GUIMARÃES/SECOM

O governador Renato Casagrande presentou o príncipe Khaled bin Alwaleed com uma réplica em bronze da fachada do Palácio Anchieta. Outro presente foi o mapa do Espírito Santo em madeira sobre uma base em granito, de Ana Paula Castro. O granito branco é o mesmo que está no piso do Aeroporto de Dubai e foi exportado pela empresa Margran.



Khaled recebeu presentes das mãos de Casagrande

TURISTA DE LUXO

Passagem discreta entre “plebeus”

Durante visita ao Estado, o príncipe se hospedou na suíte Royal do Hotel Sheraton Vitória, onde dormiu uma noite. O quarto tem 70 m² e é equipado com banheira de hidromassa-

gem com cromoterapia. Ele ficou cerca de 23 horas em solo capixaba. Após desembarcar, na segunda à noite, foi ao Shopping Vitória comprar carregador para seu smartphone e jantou na Praia do Canto. Ontem, tomou café da manhã no hotel e almoçou no

Palácio Anchieta. Funcionários do Sheraton disseram que Khaled bin Alwaleed se mostrou muito discreto. Camareiras contaram que não houve exigências dele para a hospedagem. A administração do hotel, porém, não confirmou a informação.

FAMÍLIA REAL

Khaled bin Alwaleed bin Talal bin Abdulaziz Al Saud é filho de...



PAI
Príncipe Alwaleed bin Talal, magnata ranqueado pela revista Forbes como um dos maiores investidores individuais do planeta

MÃE
Princesa Dalal Bint Saud, filha do rei Saud bin Abdulaziz, que reinou a Arábia Saudita de 1953-1964

A FORTUNA DA FAMÍLIA

Estimativa: **US\$ 30 bilhões**

— **Maior torre do mundo**

Prédio terá 1,6 quilômetros de altura, custará **US\$ 1,2 bilhão** e ficará pronto em 2018



— **Mercedes-Benz SL 600**

Com diamantes incrustados em todo o carro e alguns cristais Swarovski custou: **US\$ 48 milhões**



— **Iate de 280 pés,**

Já foi usado em um dos filmes de James Bond, "Nunca Mais Outra Vez"



— **Boeing 747**

Há uma confortável poltrona, semelhante a um trono dentro do avião

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

PAIXÃO POR CAJU E REJEIÇÃO A SIRI

Megainvestidor se encantou com a fruta

/// VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redegazeta.com.br

A iguaria preparada pelo Palácio Anchieta ontem para o príncipe Khaled bin Alwaleed, herdeiro da família real do Reino da Arábia Saudita, foi a mesma oferecida a outras lideranças importantes que vêm ao Estado: moqueca capixaba. Mas o árabe se encantou mesmo ao experimentar o caju, fruta que, até então desconhecia.

A entrada foi casquinha de siri servida na panela de barro. Ele só comeu o prato principal. Arroz e pirão acompanharam a moqueca de badejo. Na sobremesa, o doce de abóbora e frutas.

Ao ver o caju em uma das bandejas, perguntou o

governador e de Ama-deu Boroto, prefeito de São Mateus, cidade que receberá o investimento do príncipe.

“Acredito que ele não conhecia essa fruta porque ficou muito entusiasmado com o caju”, contou Jorge Riquetti, 61 anos, garçom do cerimonial do Palácio Anchieta há 42.

Antes de ser servido, o príncipe brincou dizendo que só come peixe duas vezes por mês. E ontem seria justamente um deles.

O almoço aconteceu no Salão Negro da sede do governo, para 16 pessoas. Cinco eram do staff do árabe. O resto do grupo era composto por empresários e membros da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes), além do titular da pasta, Nery De Rossi, do

governador e de Ama-deu Boroto, prefeito de São Mateus, cidade que receberá o investimento do príncipe.

As conversas se deram em inglês. Khaled se arriscou no português para perguntar ao garçom se o suco de coco servido levava leite. O árabe tem intolerância à lactose. O almoço foi preparado por equipe de sete pessoas, coordenada pela chefe do cerimonial do Palácio, Ilda Cabas. “Ele tem aparência de menino. É simpático e descontraído. Sorriu sempre e conversou”, disse ela.

Durante a refeição, falou-se de negócios, características da Arábia Saudita e futebol. Entusiasta do esporte, Khaled é dono de time popular em seu país. Depois do almoço, Ca-

sagrande levou o árabe à sacada da sede do governo e apresentou ele à Baía de Vitória.

SIMPLICIDADE

Quem interagiu com o herdeiro do trono da Arábia Saudita definiu o magnata 34 anos como “rapaz simples”, embora tenha fortuna estimada em US\$ 20 bilhões.

“Ele fez questão de cumprimentar todos, sempre com muita simpatia. É um jovem executivo e demonstrou simplicidade”, disse De Rossi.

O príncipe Khaled ostenta mansões, aviões e carros cravejados com diamante.

Participaram desta cobertura Fiorella Gomes e Leonardo Soares

EXPERIÊNCIA DE SOBRA

Bandeja de garçom veterano já serviu Mandela e príncipe Charles

GABRIEL LORDÉLLO



“Esse príncipe árabe é um rapaz 100%, fantástico. Revelou-se uma pessoa muito simples, descontraída e comunicativa”

—
JORGE RIQUETTI
GARÇOM

Jorge Riquetti, 61 anos, é um garçom com experiência de sobra, não só de anos de casa, mas também de grandes nomes que serviu. Dedicando 42 anos de sua vida aos trabalhos do governo estadual, atender ao príncipe árabe Khaled bin Al Waleed, que visitou Vitória ontem, foi “fichinha”. “Foi muito tranquilo,

pra quem já viu muitas reuniões de negócios. Esse príncipe é um rapaz muito jovem, 100%, fantástico. Revelou-se uma pessoa muito simples, descontraída”, disse Jorge. No seu currículo, mesas servidas para ninguém menos que príncipe Charles, Nelson Mandela e presidentes nacionais, entre eles, três ge-

nerais da ditadura: Ernesto Geisel, Emílio Médici e João Figueiredo. De todos os ilustres, o garçom tem um carinho especial pelo ex-presidente da África do Sul, Mandela. “De longe o mais simples. Tive a oportunidade de ficar 24 horas por dia com ele. Conheci a filha e a esposa, também pessoas muito simples”.

DESPEDIDA

No aeroporto, acenos, sorriso e simpatia

VITOR JUBINI



Jato alugado com comitiva decolou rumo a São Paulo

/// O jato alugado pelo príncipe decolou rumo a São Paulo por volta das 15h30 de ontem. O magnata foi ao Aeroporto de Vitória logo após terminar o almoço com o governador no Palácio Anchieta.

Khaled bin Alwaleed e os quatro seguranças seguiram em três carros: um Logan, um Captiva e um

C180, da Mercedes. Os veículos foram estacionados em frente ao hangar da empresa contratada para levar o príncipe.

Um funcionário disse que Khaled esbanjou simpatia. “Ele acenou para todos e foi para a sala vip, sempre sorrindo. É muito bonito e manca de uma perna”, contou.

CALORENTO

Príncipe “passou frio” em Vitória

O príncipe brincou ao dizer que faz frio em Vitória e comentar sobre os cerca de 26° registrados ontem à tarde. É que em algumas localidades da Arábia Saudita, entre 12h e 13h, no verão, os termômetros chegam a beirar os 57°.

IDA À ARÁBIA

Casagrande recebe convite

Dono de um grande centro empresarial em Dubai, o príncipe convidou o governador Renato Casagrande para uma visita. “Essas coisas não são simples assim, mas o governador demonstrou interesse na visita”, contou o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery de Rossi.